

Saúde no mundo é lamentável, diz informe da OMS

GENEBRA — O estado de saúde da população mundial é lamentável, embora os indicadores de mortalidade tenham diminuído em diversas partes do planeta, conclui a Organização Mundial de Saúde no seu mais recente informe.

Segundo os técnicos da OMS, a alvorada do século 21 se caracteriza pelo ressurgimento de enfermidades que se acreditava estarem erradicadas, pelo aparecimento de novas síndromes e pela persistência de doenças associadas a condições e hábitos de vida.

A cólera se propaga pelas Américas, aumenta a incidência de tuberculose pulmonar e a hepatite e a pneumonia continuam significando um grave ameaça à vida das pessoas.

O informe ressalta também que as doenças crônicas não infecciosas estão se espalhando de modo ostensivo, especialmente nos países em desenvolvimento. Por causa do tabagismo, o câncer de pulmão desbancou o câncer de mama como principal câncer feminino em alguns países industrializados.

Segundo o informe, as doenças infecciosas e parasitárias são a causa de 17 milhões de mortes anuais, metade das quais ocorrem em países industrializados. Entre essas doenças destaca-se a tuberculose, que hoje afeta cerca de 1,7 milhão de pessoas em todo o mundo, matando cerca de três milhões todos os anos. O informe diz também que o paludismo é mais incidente do que antes e que dois bilhões de pessoas — quase a metade da população mundial — estão expostas a essa doença.

Embora sejam doenças evitáveis através de vacinas, o sarampo, o tétano e a pólio continuam sendo um problema de saúde pública. Todos os anos aparecem no mundo 49 milhões de casos de sarampo, 1,5 milhão de casos de tétano e 190 mil de pólio.

As doenças sexualmente transmissíveis continuam sendo as mais freqüentes no mundo, segundo o informe, somando cerca de 250 milhões de casos por ano, que se dividem entre ocorrências de tricomoníase (120 milhões de casos), hemorragia (25 milhões) e sífilis (3,5 milhões), entre outras.

Um milhão de pessoas contraem a Aids todos os anos, disse o informe. A hepatite B infecta aproximadamente 2 bilhões de pessoas, entre os quais 300 milhões de casos crônicos, que podem evoluir para câncer de fígado e cirrose. A OMS registrou em 1990 o surgimento de 3,7 milhões de casos de lepra, hoje uma doença curável, o que equivale ao índice de 1,1 casos em cada 10 mil habitantes.

Para completar a sua descrição da situação sanitária mundial, a OMS ressalta o avanço das doenças mentais relacionadas ao consumo de álcool, que afetam aproximadamente 300 milhões de pessoas em todo o mundo.